

Eleições 2026

Candidatos de direita prevalecem em
votação no município - Pág.9

JORNAL

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

AGORA



9 de outubro de 2026
I Ano XV | Nº 449
www.portalagora.com

Paraná após as urnas

Agora Comunicação traz um balanço completo das Eleições de 2026,
das mudanças no legislativo e dos desafios para 2027 - Págs.6-10



SÉRGIO MORO



FELIPE BARROS



JEFFREY CHIQUNINI



PAULO MELO

Balanço

Confira os candidatos
mais votados em
Mandaguari nas eleições
Pág.7

Psicologia e Medicina

Psicólogo mandaguariense
realiza sonho de unir as
duas profissões - Pág.12

Amigos da Comunidade

Plantio voluntário de
árvores leva memórias para
gerações futuras - Pág.14

ELEIÇÕES 2026

A INFORMAÇÃO ESTEVE COM VOCÊ

*Durante todo o domingo de eleições, a Agora FM 87,7 e o Portal Agora
estiveram presentes em Mandaguari.*

*Foram cerca de 10 horas de programação ao vivo, equipe percorrendo os
locais de votação, entrevistas, informações em tempo real, matérias,
vídeos e atualizações nas redes sociais.*

Onde a notícia acontece, a Agora Comunicação está presente.

REALIZAÇÃO

AGORA FM
87,7 MHz

**PORTAL
AGORA**.com

APOIO

LAVISK
FARMA & BEAUTY

Sicredi

IABV
ESTA MARCA TODA COM VOCÊ



SPK institucional
SPK SPK Full7

RODOCOOP
COOPERATIVA DE PRODUTORES E PROCESSADORES RURAIS

OPINIÃO

Júlio César Raspinha



Toda eleição que termina nos chama a uma reflexão. Desde criança ouço a expressão “recado das urnas” sempre após a contagem dos votos. A disputa de 2026 ainda não está encerrada, resta o segundo turno, mas o que ocorreu domingo deixa muito claro o sentimento e o desejo das pessoas.

A onda avassaladora da direita se assemelha a 1986, período do Governo Sarney, que varreu o país com eleitos pelo PMDB na seara de um plano econômico que naquele momento se mostrava benéfico. O que ocorreu depois é outra história.

Existe no eleitor o sentimento da mudança, de novos ventos, e isso ficou cristalino com a derrota de figuras da

Recado dado

política. Candidatos gestados em rede social e com discurso antissistema passaram como um furacão e se elegeram com votações impressionantes, muito maior que o ocorrido em 2018.

Temos postas duas campanhas, duas frentes, uma olhando para trás, analógica, outra digital, olhando para frente. São discursos diferentes, abordagens antagônicas, e a votação contra o “establishment” ficou evidente. O Supremo Tribunal Federal e seus excessos ficou colado na candidatura do atual Presidente Lula. Deu no que deu.

Foi assim no país, foi assim no parlamento e ocorreu o mesmo no Paraná. Sérgio Moro derrotou o candidato do atual governador, Ratinho Júnior, mes-

mo com sua aprovação próxima dos 80%. Aqui ainda houve o componente extra da grosseira falha na estratégia, pavimentando o caminho para a vitória do senador Sérgio Moro, novo mandatário do Estado.

A votação em Mandaguari deixa claro essa onda. Três candidatos a deputado federal vinculados ao discurso de direita somaram mais de 4 mil votos, sem nunca terem feito campanha no município. São votos retirados de parlamentares municipais, desses que destacam emendas parlamentares para obras na cidade. São os novos tempos, é a nova política, e quem não se adaptar será arrastado, a exemplo de muitos que sucumbiram na atual eleição.



Dercílio Santana Júnior

Estudante de Comunicação e Multimeios

As urnas fecharam, os votos foram contabilizados e os resultados do primeiro turno já são conhecidos. Mas, além dos votos destinados aos candidatos, existe um número que também merece atenção: o de pessoas que não compareceram para votar.

No Brasil, mais de 33 milhões de eleitores não foram às urnas. Em Mandaguari, foram 6.196 ausentes, cerca de 22,4% dos eleitores aptos. É um número expressivo e que merece mais do que apenas aparecer nas estatísticas da eleição.

É claro que nem toda ausência significa desinteresse. Existem problemas de saúde, viagens, trabalho, dificuldades de deslocamento e diversas outras situações que podem impedir o eleitor de votar. Mas uma abstenção superior a 20% também

Quando o eleitor não vai às urnas

precisa nos levar a uma reflexão sobre a relação da população com a política.

Votar não significa concordar com tudo o que um candidato representa. Muitas vezes, significa escolher entre diferentes propostas, analisar trajetórias e decidir qual caminho parece mais adequado para o futuro que se deseja.

E talvez esteja justamente aí uma das maiores responsabilidades do eleitor: participar mesmo quando nenhuma opção parece perfeita.

A política continuará fazendo parte da nossa vida independentemente de participarmos ou não da eleição. As decisões tomadas pelos representantes eleitos terão impacto sobre a economia, os serviços públicos, a educação, a saúde e tantas outras áreas que fazem parte do cotidiano.

Por isso, os números da abstenção não deveriam ser vistos apenas como uma estatística. Eles também podem servir como um convite para refletirmos sobre o quanto estamos acompanhando e participando das decisões que dizem respeito a todos nós.

O segundo turno será uma nova oportunidade de escolha. Não se trata de defender este ou aquele candidato, mas de reconhecer que a participação também faz parte da democracia.

No fim das contas, a pergunta que fica não é apenas quem ganhou a eleição.

É também: quantas pessoas escolheram não participar da escolha?

E, principalmente, o que esses números dizem sobre a nossa relação com a política?



Rogério Curiel

Designer gráfico,
Redator do Portal Agora

Mais de 158,7 milhões de brasileiros estavam aptos a votar no primeiro turno das eleições gerais de 2026. Foram escolhidos presidente, governadores, senadores e deputados. Cerca de 125,2 milhões compareceram às urnas, enquanto 33,4 milhões não votaram.

Durante uma eleição, é natural que existam lados. Candidatos disputam votos, partidos defendem suas posições e eleitores fazem suas escolhas. O problema começa quando essa disputa passa a ser tratada como uma guerra em que o adversário precisa ser eliminado e não como parte legítima da mesma sociedade.

Democracia não é campeonato.

Quem vence uma eleição recebe um mandato, não a unanimidade.

Democracia não é campeonato

Quem perde continua tendo direito à opinião, à crítica e à participação. E quem não votou continua submetido às decisões tomadas pelos eleitos.

Talvez essa seja uma das partes mais difíceis da democracia, aceitar que o resultado das urnas pode ser diferente daquilo que desejávamos.

Isso não significa concordar com o resultado. Significa reconhecer as regras que permitiram que ele acontecesse e preservar o direito de que, numa próxima eleição, outras escolhas sejam apresentadas e disputadas.

O primeiro turno também mostrou que participação não pode ser tratada como algo garantido. Mais de um quinto do eleitorado não compareceu às urnas. As razões são diversas

e não permitem conclusões simplistas, mas o dado lembra que democracia depende, em alguma medida, da disposição das pessoas de participar.

Depois da apuração, entretanto, começa uma tarefa diferente: acompanhar o poder.

Criticar governo, cobrar promessas, fiscalizar representantes e discordar de decisões não são ameaças à democracia. São parte dela.

No fim, uma eleição não deveria deixar uma sociedade dividida entre vencedores que podem tudo e derrotados que não podem nada.

A eleição separa escolhas. A democracia precisa garantir que, depois delas, ainda sejamos capazes de conviver.

A equipe:

Júlio César Raspinha
Diretor e Jornalista Responsável

Rosana Oliveira - Depto. Financeiro
Ariane Bravo - Redação
Dercílio Júnior - Redação
Rogério Curiel - Redação
Diagramação e Arte

(44) 3133-4000

jornalagora@portalagora.com

Impressão:

Grafimorte - Apucarana

Tiragem:

1.000 exemplares



WHATSAPP

Posicione a câmera do seu celular no código, adicione nosso número e receba notícias diárias.



ALERTA:

AUMENTO NO APARECIMENTO DE ESCORPIÕES

Com a chegada do calor, cresce o risco de acidentes.



PAM registrou

5 NOTIFICAÇÕES

de acidente com escorpião na última semana.



COMO PREVENIR NO QUINTAL



Mantenha o quintal limpo e sem entulho.



Retire restos de construção, madeiras, telhas empilhadas e restos de tijolo.



Elimine insetos que servem de alimento ao escorpião.



Aplique inseticida no quintal para controle dos insetos.



Não existe veneno específico contra escorpião definido pelo Ministério da Saúde.



O controle é feito eliminando abrigo e alimento do animal.



CUIDADOS DENTRO DE CASA



Bata e sacuda os calçados antes de usar.



Chacoalhe lençóis, travesseiros e roupas.



Evite excesso de tapetes.



Mantenha brinquedos organizados e não espalhados pelo chão.



Onde há crianças brincando no chão, bata os tapetes com frequência.



Use protetores embaixo das portas, como rolinhos de areia ou vedação.



EM CASO DE ACIDENTE



Procure imediatamente o atendimento de saúde do município para avaliação e, se necessário, encaminhamento.



A prevenção começa dentro de casa e no quintal.

A colaboração dos moradores é decisiva para reduzir os acidentes e proteger, principalmente, as crianças e os idosos.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE
MANDAGUARI



Secretaria municipal de
SAÚDE
de Mandaguari



Notas da Semana

André De Canini

Recado

A eleição do último domingo mandou alguns recados importantes no âmbito nacional, estadual e municipal. Resta saber se os destinatários saberão ler as mensagens contidas nos números que se revelaram após a apuração.

Rejeição

Ao todo, 15 milhões de eleitores saíram de casa para votar, mas não optaram por nenhum dos dois candidatos que passaram ao segundo turno. Além disso, 33 milhões de pessoas aptas a votar não compareceram às urnas.

Descontente

Esses números mostram que uma parte significativa da população está descontente com a polarização e não se vê representada pelas duas maiores forças políticas do país na atualidade.

Esquerda

Para a esquerda nacional, o presidente Lula perder para Flávio Bolsonaro, ainda que por um percentual mínimo, no primeiro turno, foi um golpe muito duro. O cenário que se formou é muito difícil de ser revertido.

Reconectar

Se não rever seus conceitos, adotar uma nova postura, mudar a forma de se comunicar com a população e investir pesado na formação de novas lideranças, a tendência é que os partidos de esquerda, em especial o PT, continuem perdendo espaço a cada eleição.

Apoios

No Paraná, as eleições mostraram que apoio político é importante, mas que só isso não é suficiente para vencer as eleições. Sandro Alex tinha o apoio da máquina estadual e de mais de dois terços dos prefeitos paranaenses, que também colocaram suas administrações para trabalhar em prol do candidato governista.

Surra

Não adiantou. O apadrinhado do governador Ratinho Júnior levou uma verdadeira surra do ex-juiz e atual senador Sérgio Moro, que teve o dobro de votos recebidos por Sandro Alex.

"Estratégia"

Embora tenha vencido no primeiro turno as duas eleições que disputou para o Governo, tido apoio maciço e incondicional da Assembleia durante oito anos e deva deixar o cargo com uma aprovação na casa dos 80%, Ratinho Junior se mostrou um péssimo estrategista político.

Erros

Nos cursos de marketing político, a forma como Ratinho conduziu o processo de sucessão certamente se tornará um case de como uma sequência de decisões erradas leva a um verdadeiro desastre eleitoral.

Presidência

O primeiro erro do governador foi ter se lançado candidato à Presidência, e na última hora, recuado sem deixar claro os motivos. Isso acabou afastando a possibilidade de um alinhamento com os grupos bolsonaristas, que naquele momento já haviam abraçado o projeto "Sérgio Moro".

Senado

Também havia a possibilidade de disputar uma das duas vagas em jogo para o Senado, mas esse projeto também não avançou por conta das negociações envolvendo a composição da chapa majoritária.

Candidato

Outra postura equivocada foi a demora, para não dizer enrolação, na escolha de quem seria o candidato do grupo governista. Isso gerou um enorme descontentamento em aliados importantes, que acabaram se afastando do grupo ou não se dedicando à campanha como se esperava.

Desconhecido

A opção por Sandro Alex também se provou ter sido um grande equívoco. Desconhecido pela maioria da população, por mais que a máquina governista tenha tentado, o candidato não caiu no gosto dos eleitores.

Soberba

Por fim, a humildade foi algo que passou longe do governador e da cúpula da campanha governista. Ainda na pré-campanha, foram inúmeros alertas sobre a dificuldade de se alavancar a candidatura de Sandro Alex. No entanto, Ratinho acreditava piamente que, com sua aprovação nas alturas e o apoio de quase todos os prefeitos do estado, bastaria colocar a campanha para encantar os eleitores e ganhar a eleição.

Na real

Na teoria isso poderia dar certo, mas na prática a história foi muito, mas muito diferente. Ratinho sai do processo eleitoral muito menor do que entrou e terminará o mandato com um grande ponto de interrogação em relação ao seu futuro político.

Mandaguari

Em Mandaguari, onde o PSD também governa a cidade, a situação foi muito parecida com o que aconteceu em nível estadual. Os nomes dos candidatos apoiados pela prefeita Ivonéia foram exaustivamente trabalhados por ela e seu grupo político, tiveram estrutura de campanha na cidade e, mesmo assim, o desempenho nas urnas foi pior do que em eleições anteriores.

Caiu

Tanto Beto Preto, que ainda conseguiu se reeleger deputado federal, quanto Tercílio Turini, que desta vez não renovou sua vaga na Assembleia Legislativa, foram menos votados na cidade do que em 2022. Beto Preto teve 233 votos a menos e Turini perdeu 190 eleitores em relação ao pleito passado.

VEM AÍ **27 de novembro** **no Cristal Eventos**



As marcas **mais lembradas** **de Mandaguari**



Ranking

Beto Preto ficou em quarto lugar entre os candidatos a federal que tiveram votos na cidade. Ele perdeu para o petista Arilson Chiorato e também para dois candidatos que sequer fizeram campanha na cidade: Jeffrey Chiquini e Sargento Fahur. Já Tercílio ficou em terceiro lugar, atrás de Delegado Jacovós e Soldado Adriano.

Senadores

O quadro fica ainda pior quando se analisa a votação que os candidatos apoiados pela prefeita tiveram para o Senado. Alexandre Curi ficou em quarto lugar e Cristina Graeml em sexto. Somadas, as votações dos dois foram menores que as dos candidatos do PT, Gleice Hoffmann e Dr. Rosinha.

Sentiu

Uma fonte muito próxima da chefe do Executivo e que trabalhou para os candidatos apoiados por ela confidenciou à coluna que o resultado das urnas caiu como uma bomba sobre a coordenação da campanha. Mesmo assim, ele considera que o impacto sobre o grupo não foi nada perto do que classificou como “choque de realidade” que se abateu sobre a prefeita. As votações ficaram muito abaixo do esperado.

Demorou

Extremamente ativa nas redes sociais, a prefeita fez pouquíssimas publicações entre domingo, após o início da apuração, e segunda-feira. O tema “eleição” só foi citado em duas postagens publicadas quase 24 horas depois da divulgação do resultado, nas quais Beto Preto e Tercílio Turini agradeceram aos respectivos eleitores mandaguarienses.

Dúvida

Voltando a falar sobre o cenário estadual, a grande expectativa a partir de agora é com relação à postura das bancadas no Legislativo. Depois de muito tempo, tivemos um governador que se elegeu, mas não conseguiu fazer a maioria na Assembleia.

Divisões

PL, Podemos e Novo, que integraram a coligação de Sérgio Moro, elegeram 20 deputados. PSD, PP, Republicanos e MDB fizeram 25 cadeiras. PT, PV e PDT conquistaram 9 vagas.

Base

Para obter a maioria simples, Moro precisará do apoio de, no mínimo, sete parlamentares eleitos em grupos adversários. Já nas matérias mais polêmicas, que geralmente necessitam do apoio de dois terços da Casa Legislativa para serem aprovadas, ele terá que convencer 18 deputados que, pelo menos em teoria, hoje não fazem parte da sua base.

Fora

E, tanto no Paraná como em outros estados, muitos políticos tradicionais foram reprovados nas urnas pelos eleitores. Por aqui, tivemos vários casos de pessoas que tiveram grande protagonismo na cena política e que agora não se reelegeram. Entre eles estão Luiz Nishimori, Alex e Luiza Canziani, Requião pai e Requião Filho, Gleice Hoffmann, Alexandre Curi, Stephanes Junior, Beto Richa e a família Boca Aberta.

Sarney

Em âmbito nacional, pela primeira vez em 72 anos, o clã Sarney não conseguiu eleger nenhum membro da família. A partir do ano que vem, não haverá ninguém com este sobrenome ocupando cargo público.

Fortalecimento

O resultado das urnas mostra que algumas lideranças e grupos da cidade se fortaleceram bastante nesta campanha. A votação obtida por alguns candidatos será o ponto de partida para a reorganização da política local visando às eleições municipais de 2028.

Ganharam

Entre os que ganharam capital político nesta campanha estão o vice-prefeito Valdoney Hising, a equipe do PP e demais lideranças que apoiaram os candidatos do partido, Eduardo “Pinta”, Marcos Jovino e Junior Bianchini.

Ney

Embora não tenha sido o único responsável pelos resultados expressivos que Sérgio Moro, Filipe Barros, Deltan Dallagnol, Delegado Jacovós e Delegado Francischini tiveram na cidade, o fato de ter coordenado a campanha local desses candidatos e todos eles terem ficado entre os mais votados infla o capital político do vice-prefeito e pode ajudar muito nos seus planos de disputar a Prefeitura daqui a dois anos.

Progressistas

Os quatro candidatos apoiados pelo grupo do PP (Soldado Adriano, Maria Victória, Ricardo Barros e Tião Medeiros) não só aumentaram a votação que tiveram na cidade em comparação à eleição de 2022, como alguns ficaram entre os mais votados. Fizaram parte desse grupo o ex-prefeito Cileninho, o radialista Raspinha, os ex-vereadores Angelo Trintinália, Chiquinho, Claudinei Pimenta, Eduardo Carvalho e Romoaldo Velasco, os vereadores Alécio, Claudete e Montanheri, o ex-prefeito de Marialva, Celso Martini, os empresários Agnaldo Campigotto, Claudio Fachini e João Maia, entre outras lideranças.

Pinta

Outra liderança que mostrou habilidade na organização da campanha e na conquista de apoios de peso foi o diretor do Itaipu Parquetec, Eduardo “Pinta” de Miranda. Os dois candidatos a deputado pelo PT que ele e seu grupo apoiaram não só foram eleitos, mas também tiveram votações expressivas em Mandaguari. Arilson Chiorato foi o federal mais votado na cidade e Mario Verri foi um dos cinco estaduais que ultrapassaram a marca de mil votos por aqui.

Jovino

Apesar de ter adotado uma postura bem mais discreta do que em campanhas anteriores, o grupo do empresário Marcos Jovino, do qual fazem parte os vereadores Eron e Rivelino, mostrou que mantém a força eleitoral na cidade. Com o apoio desta equipe, o deputado estadual Do Carmo conseguiu mais de mil e duzentos votos em Mandaguari.

Bianchini

Quem também ganhou projeção nesta corrida eleitoral foi o dentista Junior Bianchini. Foi a primeira vez que ele organizou um grupo e coordenou uma campanha e, embora não tenha sido eleito, um dos seus candidatos, o Tenente Hélio, fez quase mil votos na cidade.

**NO CALENDÁRIO
DO EMPREENDEDOR,
O FIM DE ANO
JÁ COMEÇOU.**

*Prepare seu negócio com as linhas
de crédito da Fomento Paraná.*

Fale com um agente
de crédito da sua cidade
ou acesse o WhatsApp.

 **(41)99938-9215**
fomento.pr.gov.br

**Microcrédito
Fácil**

Até R\$ 20mil
empreendedores
informais, MEIs e
microempresas.

 **Banco da
Mulher
Paranaense**

Até R\$ 20mil
mulheres
empreendedoras.

O fim de ano traz oportunidades incríveis para o seu negócio. Para aproveitar o movimento de datas como Dia das Crianças, Black Friday e Natal, a Fomento Paraná ajuda você a se preparar com crédito para investir no que o seu negócio precisa. E o melhor: quem faz uma capacitação em gestão e mantém os pagamentos em dia ainda pode ter acesso a taxas de juros reduzidas.



**Fomento
Paraná**

Eleições em Mandaguari: cobertura acompanhou votação em todos os locais do município

Agora Comunicação manteve cerca de 10 horas de cobertura ao vivo na Agora FM, além de informações, matérias e vídeos publicados pelo Portal Agora e pelas redes sociais.

REDAÇÃO
do Jornal Agora
REPRODUÇÃO

As eleições movimentaram Mandaguari ao longo deste domingo (4/10), com eleitores, mesários, servidores da Justiça Eleitoral e representantes partidários envolvidos em uma jornada marcada pela chuva e por mudanças em alguns locais de votação. A Agora Comunicação acompanhou a movimentação durante todo o dia, levando informações aos ouvintes e leitores por meio da rádio, do Portal Agora e das redes sociais.

A cobertura teve cerca de 10 horas de programação ao vivo pela Agora FM (87,7), além da produção de matérias e vídeos publicados no Portal Agora e nas plataformas digitais. A equipe também percorreu todos os locais de votação do município, conversando com eleitores e acompanhando o trabalho das pessoas envolvidas diretamente na organização do pleito.

Segundo Luiz Marcelo Norris, responsável pelo Fórum Eleitoral, aproximadamente 450 pessoas participaram da organização do processo eleitoral em Mandaguari.

Durante o acompanhamento realizado pela equipe, não foram registrados incidentes envolvendo eleitores ou pessoas ligadas aos partidos políticos.

Chuva e filas marcaram o movimento

O município teve um domingo chuvoso, e alguns locais registraram movimento mais intenso, principalmente no fim da manhã, quando foram observadas filas.

Mesmo com seis cargos em disputa, o tempo de permanência do eleitor na cabine de votação foi considerado curto. Conforme os relatos acompanhados pela reportagem, o procedimento, em geral, não ultrapassou um minuto, contribuindo para a circulação dos eleitores nos locais de votação.

Mudanças nos locais de votação

Uma das principais alterações ocorreu com as seções que anteriormente funcionavam no antigo prédio do Colégio São Vicente Pallotti, ao lado da Igreja Nossa Senhora Aparecida. Essas seções foram transferidas para a Escola Municipal Professora Yolanda Cercal da Silva.

A Justiça Eleitoral havia divulgado previamente a mudança e também instalou um aviso no antigo endereço para orientar os eleitores. Ainda assim, durante a votação, houve casos de pessoas que se dirigiram às seções do Colégio Cívico-Militar antes de localizar o novo endereço.



Outra mudança ocorreu na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Mandaguari (Fafiman). Neste caso, não houve transferência do prédio, mas uma alteração dentro da própria instituição. As seções que funcionavam nos blocos antigos passaram para o chamado bloco azul.

A mudança gerou reclamações de alguns eleitores, principalmente pessoas idosas ou com dificuldade de locomoção. O acesso às salas de votação exigia a passagem por uma rampa considerada extensa, o que acabou dificultando o deslocamento de parte do eleitorado.

Procurada pela reportagem, a Justiça

Eleitoral de Mandaguari, disse que mudança foi necessária, pois a prefeitura do município atualmente utiliza os pavilhões que eram cedidos para votação. Quanto a rampa, a Justiça Eleitoral vai buscar uma solução para facilitar o acesso.

A movimentação registrada em Mandaguari mostrou uma eleição marcada pela organização do processo, mas também por situações pontuais que chamaram a atenção dos eleitores, principalmente para o segundo turno que ocorre no dia 25 deste mês, especialmente relacionadas às mudanças de endereço e de espaços internos de votação.

MANDAGUARI, NOSSO MUITO OBRIGADO!

Ricardo Barros e Maria Victoria agradecem aos eleitores de Mandaguari pela confiança demonstrada nas urnas nas eleições de 2026.

Foram 1.116 votos para Ricardo Barros, candidato a deputado federal, 574 votos para Maria Victoria, candidata a deputada estadual.

Cada voto representa confiança e aumenta a responsabilidade de continuar trabalhando pelo município e pelo Paraná.

Nosso agradecimento a todos que apoiaram essa caminhada, participaram do processo eleitoral e confiaram em nossos nomes.

Mandaguari, muito obrigado pela confiança!



DEPUTADO FEDERAL
**RICARDO
BARROS**
POLÍTICA DE RESULTADOS

DEPUTADA ESTADUAL
**Maria
Victoria**

Confira os candidatos mais votados em Mandaguari nas eleições de 2026

Flávio Bolsonaro foi o candidato à Presidência mais votado no município, enquanto Sergio Moro liderou a disputa pelo Governo do Paraná.

REDAÇÃO
do Jornal Agora
REPRODUÇÃO

Os eleitores de Mandaguari foram às urnas no domingo (4/10) para escolher os representantes nos seis cargos em disputa nas eleições de 2026. Dos 27.663 eleitores aptos a votar no município, 6.196 não compareceram às urnas, o equivalente a 22,40% do eleitorado.

Entre os votos registrados, 386 foram em branco, correspondendo a 1,80%, enquanto 505 foram considerados nulos, ou 2,35%.

Na disputa pela Presidência da República, Flávio Bolsonaro (PL) foi o candidato mais votado em Mandaguari, com 13.488 votos, equivalente a 65,55% dos votos. Lula (PT) ficou em segundo lugar, com 5.397 votos (26,23%), seguido pelo Escritor Augusto Cury (Avante), que recebeu 583 votos (2,83%).

Presidente

Flávio Bolsonaro (PL) — 13.488 votos — 65,55%

Lula (PT) — 5.397 votos — 26,23%

Escritor Augusto Cury (Avante) — 583 votos — 2,83%

Branços: 386 votos (1,80%)

Nulos: 505 votos (2,35%)

Senador

Na disputa pelo Senado, Filipe Barros (PL) foi o mais votado em Mandaguari, com 11.791 votos, seguido por Deltan Dallagnol (Novo), com 10.578 votos.

Filipe Barros (PL) — 11.791 votos — 33,17%

Deltan Dallagnol (Novo) — 10.578 votos — 29,76%

Gleisi Hoffmann (PT) — 4.140 votos — 11,65%

Alexandre Curi (Republicanos) — 3.989



votos — 11,22%

Dr. Rosinha (PT) — 3.320 votos — 9,34%

Cristina Graeml (PSD) — 1.431 votos — 4,03%

Branços: 3.543 votos (8,25%)

Nulos: 3.848 votos (8,96%)

Governador

Para o Governo do Paraná, Sergio Moro (PL) liderou a votação em Mandaguari, com 12.101 votos, o equivalente a 62,31%. Requião Filho (PDT) ficou em segundo, com 4.190 votos (21,58%), seguido por Sandro Alex (PSD), com 2.920 votos (15,04%).

Sergio Moro (PL) — 12.101 votos — 62,31%

Requião Filho (PDT) — 4.190 votos — 21,58%

Sandro Alex (PSD) — 2.920 votos — 15,04%

Branços: 939 votos (4,37%)

Nulos: 1.108 votos (5,16%)

Deputado Federal

Na disputa para a Câmara dos Deputados, Arilson Chiorato (PT) foi o candidato mais votado em Mandaguari, com 2.770 votos.



Arilson Chiorato (PT): 2.770 votos

Sargento Fahur (PL): 1.658 votos

Jeffrey Chiquini (Novo): 1.487 votos

Beto Preto (PSD): 1.338 votos

Ricardo Barros (PP): 1.116 votos

Guilherme Kilter (Novo): 1.021 votos

Delegado Francischini (PL): 1.008 votos

Tião Medeiros (PP): 765 votos

Homero Marchese (Novo): 742 votos

Felipe Francischini (Podemos): 701 votos

Branços: 1.486 votos

Nulos: 844 votos

Deputado Estadual

Para a Assembleia Legislativa do Paraná, Delegado Jacovós foi o candidato mais votado no município, com 2.127 votos. Na sequência aparecem Soldado Adriano José, com 1.908, e Tercilio Turini, com 1.581.

Delegado Jacovós (PL): 2.127 votos

Soldado Adriano José (PSD): 1.908 votos

Tercilio Turini (MDB): 1.581 votos

Do Carmo (Podemos): 1.224 votos

Mario Verri (PT): 1.104 votos

Tenente Hélio (Novo): 940 votos

Paulo Melo (PL): 789 votos

Dr Batista (PL): 717 votos

Maria Victoria (PP): 574 votos

Evandro Araujo (PSD): 551 votos

Branços: 1.651 votos

Nulos: 836 votos

Abstenção em Mandaguari supera médias estadual e nacional

Um dos dados que chama atenção no resultado das eleições em Mandaguari é o índice de abstenção. Dos 27.663 eleitores aptos a votar no município, 6.196 não compareceram às urnas, o equivalente a 22,40% do eleitorado.

O percentual ficou acima das médias registradas no Paraná e no Brasil. No estado, a abstenção foi de 20,59%, enquanto a média nacional chegou a 21,08%, segundo dados do Tribunal Superior Eleitoral (TSE).

Na comparação nacional, Mandaguari registrou uma taxa 1,32 ponto percentual maior. Em relação ao Paraná, a diferença foi de 1,81 ponto percentual. O número também supera a abstenção registrada nas eleições gerais de 2022, tanto no país, quando foi de 20,95%, quanto no Paraná, que havia registrado 19,48%.

Os dados colocam a participação eleitoral entre os pontos que merecem atenção no balanço do primeiro turno em Mandaguari. Apesar de a maioria dos eleitores ter comparecido às urnas, mais de seis mil pessoas deixaram de votar no domingo (4).

AGRADECIMENTO A MANDAGUARI

Quero agradecer de coração a cada eleitor de Mandaguari que confiou em nosso trabalho e depositou seu voto em nossa candidatura.

A votação recebida no município representa um gesto de confiança e aumenta ainda mais a nossa responsabilidade de continuar trabalhando pelo Paraná.

Em Mandaguari, nossa caminhada contou com o apoio do empresário Marcos Jovino, do vereador Eron Barbiero de diversas lideranças locais e de toda a equipe que esteve conosco durante essa jornada.

Meu muito obrigado a todos que nos receberam, acompanharam nossa caminhada, trabalharam conosco e participaram deste processo democrático.

Mandaguari,
muito obrigado
pela confiança!

FELIPE
FRANCISCHINI
DEPUTADO FEDERAL ELEITO



MANDAGUARI, MUITO OBRIGADO!

Quero deixar meu agradecimento a todos os eleitores de Mandaguari que confiaram em nosso trabalho e escolheram o nosso nome nas urnas.

Cada voto recebido tem um significado especial e representa a confiança de pessoas que acreditam no nosso compromisso com o Paraná.

Em Mandaguari, nossa caminhada contou com o apoio do empresário Marcos Jovino, dos vereadores Eron Barbiero e Rivelino Leandro, além de lideranças que estiveram ao nosso lado durante a campanha. Agradeço a todos que contribuíram para esse resultado.

Recebo essa votação com gratidão e, principalmente, com a responsabilidade de continuar trabalhando e honrando a confiança que nos foi dada.

DO
CARMO
DEPUTADO ESTADUAL ELEITO



IDEATHON

2026

TEMA: Cadeias produtivas

Agro, Indústria, Comércio, Serviços, Educação e Saúde



DIAS 10 E 11
DE NOVEMBRO



DAS 18H30 ÀS 22H



Ginásio de Esportes Xanduzão



DIA 12
PREMIAÇÃO



19H



Ginásio de Esportes Xanduzão



Mandaguari
PREFEITURA DE



SECRETARIA DE DES.
ECONÔMICO, MEIO
AMBIENTE E TURISMO



INOVA
MANDAGUARI



Eleições deixam deputados veteranos sem mandato e frustram candidaturas na região

Luiz Nishimori, Luísa Canziani e Marco Brasil, parlamentares estaduais da região, não conquistaram vagas; ex-prefeitos de Curitiba, Roberto Requião, Luciano Ducci e Beto Richa, também ficaram de fora da próxima legislatura

ARIANE BRAVO
do Jornal Agora
REPRODUÇÃO

As eleições de 2026 provocaram mudanças na representação política do Paraná, com parlamentares experientes fora da próxima legislatura e candidatos conhecidos que não conseguiram conquistar uma cadeira no Legislativo.

No Norte e no Noroeste do estado, nomes ligados principalmente a Maringá e Londrina estão entre os que não obtiveram os votos necessários para assumir um novo mandato a partir de 2027.

Entre os deputados federais que não conseguiram renovar o mandato está Luiz Nishimori (PSD), de Maringá. Ele recebeu 63.347 votos e ficou como suplente. Luísa Canziani (União Brasil), de Londrina e filha do ex-deputado Alex Canziani, também não foi reeleita, apesar dos 80.485 votos recebidos.

Outro nome conhecido é Marco Brasil (PSD), que recebeu 41.461 votos na disputa para deputado federal. Natural de Dracena (SP), ele exerceu mandato na Câmara dos Deputados como suplente durante a atual legislatura, mas não conquistou uma vaga para o próximo período.

Na Assembleia Legislativa do Paraná (Alep), Tercilio Turini (MDB), médico com trajetória política em Londrina, não



conseguiu renovar o mandato. O mesmo ocorreu com Jairo Tamura (PL), também ligado à política londrinense. Já Dr. Batista (PL) e Evandro Araújo (PSD), ambos associados a Maringá e região, ficaram fora da próxima composição da Assembleia.

Outros nomes ligados a Maringá que não conquistaram uma vaga foram Edson Scabora (MDB), ex-vice-prefeito do município; Professora Ana Lúcia (PDT), vereadora de Maringá e natural de Mandaguari; Giselli Bianchini (PL), vereadora de Maringá; Homero Marchese (Novo), ex-deputado estadual; e Ricardo Maia (MDB), candidato a deputado federal.

Embora tenham trajetórias distintas, nenhum deles garantiu uma cadeira na disputa de 2026.

Ex-prefeitos de Curitiba também ficam sem vaga

Entre os resultados de maior repercussão estadual estão as derrotas de três políticos que já comandaram a Prefeitura de Curitiba: Roberto Requião (PDT), Luciano Ducci (PSB) e Beto Richa (PSDB). Os três disputaram vagas na Câmara dos Deputados, mas não conseguiram se eleger.

Requião recebeu cerca de 80 mil votos. Ex-prefeito da capital, ex-governador

do Paraná por três vezes e ex-senador por duas vezes, ele buscava retornar à Câmara Federal, mas não conquistou uma das 30 vagas destinadas ao estado.

Luciano Ducci, que foi prefeito de Curitiba entre 2010 e 2012 e exercia mandato de deputado federal desde 2015, obteve 60.932 votos, mas não conseguiu se reeleger. Já Beto Richa, ex-prefeito da capital e ex-governador, recebeu 58.946 votos e também não renovou o mandato federal.

No Paraná, a nova legislatura começa em fevereiro de 2027, quando os deputados federais e estaduais eleitos assumem seus respectivos mandatos.

Paraná após as urnas: força da direita e novos desafios para 2027

Resultado de 4 de outubro redesenha o cenário político do Estado, mas composição do Legislativo exigirá negociação do futuro governo

REDAÇÃO
do Jornal Agora

As eleições de 4 de outubro redesenharam o mapa político do Paraná. Sergio Moro (PL) foi eleito governador no primeiro turno, com 50,10% dos votos válidos. No Senado, Filipe Barros (PL) e Deltan Dallagnol (Novo) conquistaram as duas vagas em disputa. Câmara dos Deputados e Assembleia Legislativa também terão forte presença de partidos de direita e centro-direita, embora a oposição de esquerda continue representada.

O resultado aponta para um governo com uma base política potencialmente favorável, mas não significa apoio automático no Legislativo. A partir de 2027, Moro terá de transformar a força eleitoral em maioria parlamentar, por meio de negociações com diferentes partidos e bancadas.

Assembleia terá PL e PSD no centro das decisões

A nova Assembleia Legislativa terá PL e PSD como maiores bancadas, com 14 deputados cada. O PT terá oito cadeiras, o PP seis, enquanto Podemos, Novo e Republicanos terão três cada. MDB ficará com dois representantes e PDT com um.

Os números colocam os partidos de direita e centro-direita em posição de destaque, mas também mostram que o governo não terá uma Assembleia formada por uma única força política. Questões específicas poderão exigir acordos com diferentes bancadas.

A Casa terá ainda uma renovação significativa: dos 54 deputados eleitos, 23 são novos e 31 foram reeleitos. A mudança, portanto, não será apenas partidária, mas também de nomes e trajetórias políticas.

O PT, com oito cadeiras, continuará tendo espaço para fazer oposição, apresentar propostas e fiscalizar o Executivo, embora esteja distante de uma maioria.

Senado terá duas novas cadeiras alinhadas à direita

Filipe Barros obteve 27,25% dos votos válidos e Deltan Dallagnol, 25,14%. Os dois passam a integrar, em princípio, a representação paranaense no Senado a partir de 2027.

O resultado aproxima politicamente as duas cadeiras do governador eleito, especialmente em pautas nacionais. Moro, Barros e Dallagnol pertencem a partidos diferentes, porém ocupam posições próximas em diversos temas.

Isso não significa, contudo, que o Senado paranaense funcionará como uma extensão do governo estadual. Os senadores atuam em arena nacional e estão sujeitos às orientações partidárias e às negociações próprias do Congresso.

Situação de Dallagnol ainda é uma incógnita

A eleição de Dallagnol ainda pode ter desdobramentos jurídicos. O registro de candidatura foi questionado em razão da decisão que cassou seu mandato de deputado federal em 2023. Durante a campanha, o TSE chegou a suspender o acesso do candidato ao fundo eleitoral e à propaganda eleitoral gratuita.

Posteriormente, o Tribunal Regional Eleitoral do Paraná aprovou a candidatura por 4 votos a 3, mas o caso permaneceu sujeito à análise do TSE.

Por isso, o resultado das urnas não encerra necessariamente a disputa. Caso o registro seja definitivamente indeferido e os votos sejam considerados inválidos, poderá ser necessária uma nova definição para a vaga, inclusive por meio

de eleição suplementar.

Essa possibilidade, entretanto, depende do desfecho judicial e não deve ser tratada como fato consumado.

Câmara terá força da direita, mas sem hegemonia

Na Câmara dos Deputados, o Paraná terá 30 representantes. PL e PT elegeram cinco deputados cada. Novo, PSD e PP ficaram com quatro cadeiras cada; União e Republicanos, com duas; e MDB e PV, com uma cada.

O resultado confirma a força eleitoral da direita e da centro-direita, mas também revela uma bancada fragmentada.

Essa composição será importante para os interesses do Paraná em Brasília. Deputados federais terão papel nas discussões sobre infraestrutura, investimentos, emendas parlamentares e programas federais. A capacidade de articulação da bancada poderá ser tão importante quanto seu tamanho.

Segundo turno presidencial acrescenta outra variável

Apesar de o Paraná já ter definido seu governador, a eleição presidencial ainda terá segundo turno entre Flávio Bolsonaro (PL) e Luiz Inácio Lula da Silva (PT), marcado para 25 de outubro.

O resultado nacional poderá influenciar a relação política entre Paraná e Brasília.

Uma eventual vitória de Flávio Bolsonaro criaria maior proximidade partidária entre o governo federal e o Palácio Iguaçu. Moro, Filipe Barros e parte expressiva das bancadas paranaenses estariam politicamente próximos do novo governo federal.

Essa convergência, porém, não garantiria automaticamente mais recursos ou investimentos. Obras, programas e transferências dependem de

orçamento, legislação e negociações institucionais.

Se Lula for reeleito, o cenário será diferente: o Paraná terá um governador do PL diante de um presidente do PT. A diferença partidária poderá aumentar a necessidade de negociação política, mas não significa necessariamente confronto. Estados e União precisam manter relações institucionais em áreas como saúde, educação, segurança e infraestrutura.

O desafio será transformar votos em governabilidade

O resultado de 4 de outubro mostra um Paraná com forte presença eleitoral da direita, mas também com um sistema político fragmentado.

O PL conquistou o governo estadual, uma vaga no Senado, cinco cadeiras na Câmara e 14 na Assembleia. O Novo terá um senador e quatro deputados federais. Ao mesmo tempo, PT, PSD e PP mantêm bancadas relevantes.

A principal questão para os próximos anos será saber como essa força eleitoral será convertida em governabilidade.

Sergio Moro começa o mandato com um cenário favorável em parte do Legislativo, mas governar exigirá mais do que vencer uma eleição. A partir de 2027, será necessário negociar orçamento, projetos, prioridades administrativas e acordos políticos.

Dois variáveis ainda permanecem abertas: o desfecho jurídico da candidatura de Deltan Dallagnol e o resultado do segundo turno presidencial.

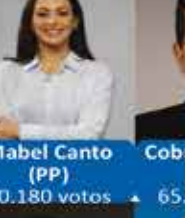
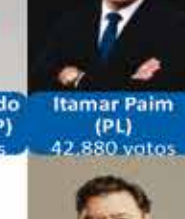
O Paraná chega, assim, a uma nova etapa política com governo definido, Senado inclinado à direita, PL e PSD como maiores forças na Assembleia e uma bancada federal diversificada. O próximo capítulo dependerá menos das urnas e mais da capacidade de transformar esse novo mapa político em acordos, decisões e resultados concretos.

Confira os eleitos para Deputados Federais e Estaduais pelo Paraná

DEPUTADOS FEDERAIS ELEITOS

									
Jeffrey Chiquini (NOVO) 425.399 votos	Guilherme Kilter (NOVO) 269.832 votos	Sargento Fahur (PL) 242.643 votos	Ana Júlia (PT) 184.691 votos	Beto Preto (PSD) 177.032 votos	Zeca Dirceu (PT) 160.650 votos	Rosangela Moro (PL) 146.417 votos	Ariel Machado (PV) 118.691 votos	Renato Freitas (PT) 115.227 votos	Delegado Matheus Laiola (União) 113.690 votos
									
Pedro Lupion (Republicanos) 109.874 votos	Felipe Francischini (Podemos) 106.907 votos	Carol Dartora (PT) 101.823 votos	Paranhos (PSD) 99.070 votos	Ricardo Barros (PP) 94.050 votos	Leandre (PSD) 90.185 votos	Paulo Litro (União) 88.601 votos	Toninho Wandscheer (PP) 88.157 votos	Da Costa do Perdeu Piá (Podemos) 86.070 votos	Tião Medeiros (PP) 85.951 votos
									
Marcelo Belinati (PP) 83.906 votos	Arilson Chiorato (PT) 77.671 votos	Vermelho (PL) 72.166 votos	Sergio Souza (MDB) 69.791 votos	Henrique Mecabô (NOVO) 65.706 votos	Luizão Goulart (PSD) 63.480 votos	Newton Bonin (Republicanos) 54.935 votos	Delegado Francischini (PL) 53.207 votos	Ricardo Arruda (PL) 51.663 votos	Paulo Martins (NOVO) 44.029 votos

DEPUTADOS ESTADUAIS ELEITOS

										
Paulo Melo (PL) 192.409 votos	Jessião (PL) 131.673 votos	Professor Lemos (PT) 123.338 votos	Márcio Nunes (PSD) 119.707 votos	Gugu Bueno (PSD) 105.124 votos	Hussein Bakri (PSD) 99.700 votos	Do Carmo (Podemos) 83.445 votos	Romanelli (PSD) 83.364 votos	Bruno Secco (NOVO) 82.898 votos	Delegado Jacovós (PL) 76.373 votos	Traiano (PSD) 75.694 votos
										
Maria Victoria (PP) 73.993 votos	Denian Couto (PL) 71.370 votos	Mabel Canto (PP) 70.180 votos	Cobra Repórter (PSD) 65.282 votos	Delegada Tathiana Guzella (PL) 65.046 votos	Luiz Fernando Guerra (NOVO) 64.788 votos	Artagão Júnior (PSD) 64.572 votos	Flávia Francischini (PL) 63.831 votos	Thiago Bührer (PSD) 63.192 votos	Moacyr Fadel (PSD) 60.446 votos	Alisson Wandscheer (PP) 58.528 votos
										
Ulisses Maia (PSD) 56.388 votos	Soldado Adriano José (PSD) 54.848 votos	Adão Litro (PSD) 54.826 votos	Ney Leprevost (Republicanos) 53.372 votos	Anibelli Neto (MDB) 52.038 votos	Mauro Moraes (PL) 51.372 votos	Matheus Vermelho (PL) 51.316 votos	Bazana (PSD) 51.207 votos	Jasson Goulart (Republicanos) 50.693 votos	Cesar Silvestri (PP) 50.175 votos	Goura (PDT) 49.778 votos
										
Paulo Gomes da TV (PL) 48.876 votos	Fão do Bolsonaro (PL) 48.309 votos	Ricardo Zampieri (PL) 47.231 votos	Batatinha (PSD) 46.483 votos	Miss Preta (PT) 45.566 votos	Paulo Mac Donald (PP) 45.276 votos	Mario Verri (PT) 45.047 votos	Yasmin Hachem (PT) 43.343 votos	Felipe Machado da Saúde (PP) 43.300 votos	Itamar Paim (PL) 42.880 votos	Fabiana Parro (Podemos) 42.192 votos
										
Alexandre Amaro (Republicanos) 42.031 votos	Gerson Colodel (MDB) 41.766 votos	Lu Bonatto (Podemos) 39.738 votos	Emerson Bacil (PL) 38.400 votos	Gilberto Ribeiro (PL) 37.846 votos	Beto Vizzotto (PT) 36.097 votos	Angelo Vanhoni (PT) 35.862 votos	Thiago Foltran (PT) 32.831 votos	Delvíd Wisley (NOVO) 31.935 votos	Dr. Antenor (PT) 30.467 votos	

Ser associado é fazer parte.

No Sicredi, você encontra muito mais do que produtos e serviços financeiros. Você participa de uma cooperativa em que as pessoas têm voz, os resultados são compartilhados e o desenvolvimento acontece de forma coletiva.



Você participa das decisões

Como associado, você pode participar das decisões da cooperativa e ajudar a construir os próximos caminhos.



Você ajuda sua comunidade a crescer

Os recursos e iniciativas da cooperativa contribuem para movimentar a economia e gerar desenvolvimento onde estamos presentes.



Você participa dos resultados

Quando a cooperativa gera resultados, os associados podem participar dessa distribuição, conforme as regras da cooperativa.



Você faz parte de um modelo diferente

No cooperativismo, o relacionamento vai além de uma simples relação entre instituição e cliente. Aqui, as pessoas estão no centro.

Faça parte dessa forma de cooperar.

Conheça o Sicredi e descubra as vantagens de ser associado.



Psicólogo deixa carreira consolidada e se forma em medicina

Rogério De Melo Thaddeu conclui seis anos de estudos após decidir, aos 46, retomar um antigo sonho de infância e mudar os rumos da carreira profissional.

REDAÇÃO
do Jornal Agora
REPRODUÇÃO

Aos 53 anos, Rogério De Melo Thaddeu concluiu uma etapa que começou com uma decisão tomada em apenas três dias. Formado em psicologia e com uma carreira consolidada, incluindo clínica, aulas e palestras, ele decidiu deixar parte dessa trajetória para realizar um antigo sonho, cursar medicina.

A decisão levou Rogério ao Paraguai, onde passou seis anos estudando. O período começou em 2020, em plena pandemia, e exigiu uma profunda reorganização da vida profissional e familiar.

“A medicina sempre foi um sonho de infância”, afirma. Mesmo depois de escolher a psicologia como profissão, a vontade de estudar medicina permaneceu. “Tive a oportunidade de fazer psicologia, mas sempre ficava com aquela pulguinha atrás da orelha, um dia eu realizo.”

A oportunidade surgiu em um momento de mudanças. Com a pandemia, as viagens que fazia pelo Brasil para ministrar aulas e palestras foram reduzidas, afetando também sua renda. Foi nesse cenário que decidiu colocar o antigo projeto em prática.

“A oportunidade surgiu e eu decidi em três dias”, conta. A decisão foi compartilhada com a família, que apoiou a mudança. Poucos dias depois, Rogério já estava no Paraguai para começar uma nova vida.

“Juntei a família, a esposa, os filhos e eles me apoiaram nisso. Como era um sonho antigo, a esposa aguentou a barra e toda a família”, relata.

Conciliar trabalho e estudos

A mudança não significou o abandono da psicologia. Durante os seis anos de graduação, Rogério continuou realizando atendimentos online e dando aulas de pós-graduação, atividades que ajudaram a manter a renda enquanto cursava medicina. “Foi uma readaptação. Eu continuei trabalhando. Continuo trabalhando como psicólogo e dava aula”, explica.

A experiência também exigiu resistência para lidar com as dificuldades de uma formação longa e realizada em outro país. “A medicina é uma carreira de resistência”, define Rogério. Para ele, a formação não depende apenas de inteligência. “É muito mais de resistência física e, sobretudo, mental, psicológica, para poder resistir os seis anos. É uma carreira de longo prazo.”

Durante a graduação, participou da liga de psiquiatria, chegou à presidência da entidade e realizou palestras, inclusive em espanhol. A experiência com comunicação também contribuiu para que fosse escolhido como orador da formatura, representando não apenas sua turma, mas os estudantes de medicina da faculdade.

Entre a psicologia e a medicina

A conclusão do curso não significa o abandono da psicologia. Rogério pretende justamente aproximar os conhecimentos das duas áreas.

Atualmente, continua atendendo como psicólogo de forma online, além de dar aulas e participar de palestras. Também desenvolve um projeto na área da saúde que pretende integrar medicina, psicologia, relacionamento humano e autoconhecimento. “Unir essas duas áreas para poder cuidar das pessoas, que isso não fique só restrito a um consultório”, explica.

A próxima etapa é a revalidação do di-



ploma para exercer a medicina no Brasil. Rogério já realizou a primeira fase do processo em Curitiba e ainda deverá passar pela etapa prática. Os planos incluem também uma especialização relacionada ao cérebro. Entre as áreas de interesse estão neurologia e psiquiatria. “O cérebro para mim é o grande fascínio. Eu quero a caixa-preta do avião, eu quero entender o mistério”, afirma.

A intenção é aproximar os conhecimentos de neurologia, psiquiatria e psicologia. “Eu uno psiquiatria, neurologia e psicologia para fazer o que eu gosto”, resume.

Uma nova visão sobre o ser humano

Para Rogério, a medicina não substituiu o conhecimento adquirido na psicologia. A nova formação ampliou sua compreensão

sobre o ser humano. “A psicologia é extremamente rica, nos dá uma compreensão muito profunda da mente humana, das contradições e da história de vida. Mas a medicina te ajuda a entender o corpo humano, a doença, a vulnerabilidade”, explica.

Durante o internato, ele teve contato com situações envolvendo vida e morte e precisou participar da comunicação de falecimentos às famílias. Foi nesse contexto que percebeu como habilidades desenvolvidas na psicologia também podem ser importantes na prática médica. “Eu percebi uma habilidade interessante, que é da escuta, do olhar, essa questão da humanidade, da empatia”, afirma.

Um recomeço aos 46 anos

A decisão de iniciar medicina aos 46 anos exigiu disposição para recomeçar em uma fase da vida em que já havia construído uma carreira. Hoje, olhando para os seis anos que ficaram para trás, Rogério considera que a experiência trouxe mais clareza sobre o caminho que deseja seguir. “Uma vez você me perguntou se era corajoso ou se era louco. A loucura, entre aspas, é uma forma de coragem”, diz.

A maturidade também mudou sua relação com as oportunidades. Rogério afirma que passou a selecionar melhor os projetos e convites que aceita. “Existem lutas que valem a pena e outras lutas que não valem a pena.”

Agora, o desafio é concluir a revalidação do diploma e iniciar uma nova etapa profissional no Brasil. Depois de uma carreira consolidada na psicologia e seis anos dedicados à medicina, Rogério De Melo Thaddeu pretende unir as duas formações em uma mesma trajetória. “Acho que é isso, correr atrás do que eu quero”, conclui.

O Laboratório de Análises Clínicas Brianez foi certificado na categoria Prata de prestadora de serviços da Unimed Maringá



LABORATÓRIO DE ANÁLISES CLÍNICAS
BRIANEZ
Dr. Amaury R. Brianez
40 anos trabalhando pela saúde do Mandaguariense

SEGURANÇA E AGILIDADE NO RESULTADO.

- DNA • EXAMES EM GERAL • COLETA A DOMICÍLIO COM AGENDAMENTO • LABORATÓRIO CREDENCIADO NO DENATRAN • EXAME TOXICOLÓGICO PARA CNH TIPOS C, D e E.
- CONVÊNIOS: PLANOS DE SAÚDE SANTA CASA, HUMANAS SAÚDE (SANTA RITA), ROMAGNOLE, UNIMED ENTRE OUTROS • CONVÊNIOS COM LABORATÓRIOS DE APOIO

(44) 3233-2430 ☎(44) 99950-5267

Rua Dr. Rufino Maciel, 416 (Esquina Com Padre Antonio Lock) - Centro - Mandaguari - Paraná



NOVA CRECHE

R\$ 5 MILHÕES DE INVESTIMENTO

A Prefeitura de Mandaguari está investindo na construção de uma nova creche com mais de 1.300 m² no Jardim Novo América. O projeto prevê 10 salas de atividades, com capacidade para atender até 188 crianças em período integral ou 376 em dois turnos.

A estrutura contará ainda com refeitório, cozinha, playground, pátio coberto, solários, sala multiuso e espaços administrativos, oferecendo ambientes adequados à aprendizagem e ao desenvolvimento infantil.

A obra representa mais um investimento na ampliação da infraestrutura da educação infantil de Mandaguari.



Amigos da Comunidade: plantio voluntário de árvores tem o objetivo de levar memórias para gerações futuras

João Flávio Borba realiza, de forma voluntária, o plantio de árvores em diferentes pontos da região, inspirado pela relação com o campo e pela preocupação com a preservação ambiental

DERCÍLIO JÚNIOR

do Jornal Agora

REPRODUÇÃO

Em meio a estradas rurais, capelas e fundos de vale, pequenas mudas vêm sendo plantadas com uma intenção que vai além do presente. O agrônomo João Flávio Borba, natural de Mandaguari e morador de Marialva, dedica parte do tempo ao plantio voluntário de árvores.

João é oriundo da região da Estrada Vitória do Alegre e conta que a ligação com o campo esteve presente desde a escolha pela Agronomia. Depois da graduação, conheceu a agroecologia e passou a buscar formas de conciliar produção e preservação. “Eu já tinha uma espécie de convicção, uma vontade de realizar alguma coisa que era ligada à minha origem”, conta.

A ideia ganhou força há cerca de sete anos, quando João conheceu o programa nacional “Plantar Árvores e Produzir Alimentos Saudáveis”. Nas andanças pela região, passou a observar espaços que poderiam receber novas árvores e, quando conseguia mudas, fazia os plantios.

Plantar onde houver espaço para a natureza

Capelas rurais, praças, fundos de vale e nascentes estão entre os locais escolhidos. Em Mandaguari, a atuação ocorre principalmente na zona rural, com plantios em capelas e outros pontos.

No Dia do Meio Ambiente deste ano, ele transplantou uma árvore que seria cortada para uma área próxima à nascente do Parque da Pedreira. “Eu não planto para mim, eu planto imaginando para o futuro, quem é que vai poder contemplar ou vai se utilizar daquele ambiente restaurado”, explica.

João busca árvores nativas e frutíferas, que possam oferecer sombra, contribuir para a preservação e atrair pássaros e insetos. Em fundos de vale, procura favorecer espécies nativas diante da predominância de plantas exóticas, como a leucena.

Memórias que começam em uma muda

Para João, uma árvore também pode se tornar parte da história de uma comunidade. Ele recorda de uma grande figueira da região da Estrada Alegre e de uma paineira que marcava a paisagem do antigo campo do MEC.

Essas lembranças explicam por que ele acredita que os plantios poderão criar novas memórias. “Às vezes a gente, ao transplantar, ou ao plantar uma muda pequena, ou uma semente, também pode estar criando memórias do futuro para outras pessoas”, afirma.

O trabalho também ultrapassa Mandaguari. João acompanha ações de recuperação ambiental em outras regiões do



Paraná, incluindo uma iniciativa em Rio Bonito do Iguaçu com sementes de palmeira-juçara.

A intenção é continuar. João pretende observar os locais onde há maior necessidade e seguir plantando, acreditando que a ação individual pode despertar uma consciência coletiva. “É uma missão, cumprio como uma missão independente de qualquer cenário”, resume.

Mais do que deixar árvores pela região, João busca que, daqui a muitos anos, alguém passe por determinado lugar, encontre uma árvore crescida e se pergunte quem a plantou. Talvez não saiba a resposta, mas poderá aproveitar a sombra, os frutos e a paisagem daquela pequena muda. Isso sim, é ser amigo da comunidade.

Menção honrosa



A história de João também remete a outro nome que por muitos anos ajudou a plantar árvores e flores em Mandaguari: Eliaquim Gonçalves de Queiroz. O mandaguariente, que faleceu aos 83 anos, ficou conhecido pelo trabalho voluntário de preservação da “Rua das Flores”, no Jardim Esplanada. Durante mais de duas décadas, dedicou tempo e cuidado ao espaço, transformando um trecho da cidade em símbolo de zelo e valorização do ambiente. Assim como João, Eliaquim mostrou que iniciativas individuais, mesmo simples, podem deixar marcas na paisagem e na memória de uma comunidade.



telecont
CONTABILIDADE

(44) 3233-1952

telecont@telecontcontabil.com.br

Rua José Ferreira “Nhô” Belo, 171 - Próx. a Rua Zacarias de Vasconcelos

Desde de 1990 cuidando da
sua contabilidade enquanto você fatura!

- Contabilidade • Departamento Pessoal
- Escrituração • Imposto de Renda
- Consultoria Fiscal e Tributária

#mandaguari

Rosana Oliveira Bortolacci
rosana@portalagora.com



Márcia Angélica completou mais um ano de vida, no último dia 01, e recebe os parabéns de amigos e familiares.



Nossa querida ouvinte Terezinha Paiva, vai assoprar as velinhas no próximo dia 18. Felicidades!



Click do Jhones
Pré Wedding de Lorena e Guilherme.



Por Thannys Fotografia
Arthur Miguel vem pra completar a vida da Cibelly e do Luiz Gustavo!



Por Thannys Fotografia
Mamãe Beatriz e Papai Fernando a espera pela sua doce Clara!



Click do Jhones
O casamento de Larissa e William.

Rei da Limpeza

LIMPEZAS

Estofados em geral, Bancos de Carro, Colchões, Blindex, Vidros, Vitrines, Toldos, Painéis, Fim de Obra, Remoção de Manchas e Diarista

ATENDEMOS TODA A REGIÃO



Anderson

(44) 9 9838-6648

rei_da_limpeza@hotmail.com

Rei Da Limpeza

Rei Da Limpeza





Mandaguari
PREFEITURA DE



Secretaria municipal de
SAÚDE
de Mandaguari

Outubro Rosa

mês de prevenção do câncer de mama



Pare. Se toque, se cuide.

Neste mês, evidenciamos
**a importância do autoexame
e da mamografia.** Eles podem
salvar vidas.

**Vamos juntos espalhar
essa mensagem!**

Se ame, se toque, se cuide!
Realize o autoexame!



Debaixo
do braço
direito



Debaixo
do braço
esquerdo



Toda a
mama



Por cima
da mama



Deslize e
toque-se



Explore
realizando
círculos

